

# AVE MARIA

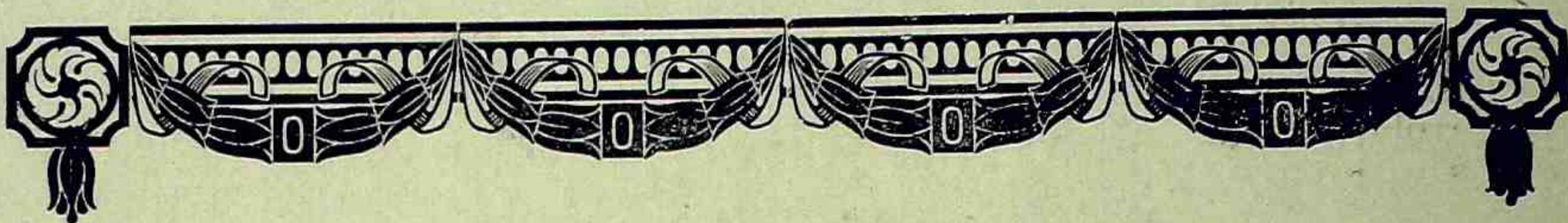
Revista semanal, catholica e illustrada

Anno XVII † † † S. Paulo, 2 de maio de 1914 † † † Num. 18



Grandiosa Matriz de Muzambinho





## OS MEDICOS DOENTES



S MEDICOS não só vão a Lourdes como curiosos, vêm também pedir a propria cura, a de suas esposas e dos seus filhos. Na Peregrinação Nacional de 1897, no grupo dos miraculados, achava-se um medico que levava destemidamente o seu estandarte respectivo. O dr.

Aumaître, de Nantes, mandou a Lourdes a sua pequena filha, e ella foi curada. Um professor de Faculdade, justamente afamado, ficando testemunha de varios milagres, quando visitou o *Bureau* das Averiguações, mandou ás piscinas de Massabielle o seu joven filho: «A medicina, disse, nada alcança com elle, Lourdes só póde cural-o; hei de mandal-o todos os annos até que obtenha a cura.» Outro medico escreve: «Vou a Lourdes com a Peregrinação Nacional, tenho a plena certeza de que soffro dum cancro. Nada devo esperar da medicina; já supportei uma operação muito dolorosa que não deu resultado; minhas forças desfallecem, d'aqui a um mez terei que guardar o leito para nunca mais me levantar. Vou pedir a minha cura á Santissima Virgem, e, si não puder alcançal-a, pelo menos hei de ter a resignação e a conformidade com a vontade de Deus.»

Um medico de Nova-Orleães, o dr. de Roaldes, veio tambem pedir a propria cura; ficara completamente cego. Apos ter inutilmente consultado os mais afamados especialistas, seu pensamento dirigiu-se para Lourdes.

Durante os tres dias da sua peregrinação presenciou varios milagres, mas não alcançou para elle a desejada cura. Porém, cheio de consolação, voltou para os Estados-Unidos, onde occupa uma das mais salientes posições. Seus concidadãos presentearam-no com obra de arte de fino lavor, em recompensa das obras caritativas que creou em Nova-Orleães, e o governo francez o agraciou com o titulo e as insignias de commendador da Legião de Honra, pelos serviços prestados á França.

O dr. Archambault-Lassalle, uma das summidades medicas de Nova-York, mandou a Lourdes o filho mais moço para pedir a saude. Redigiu, com o proprio punho o certificado que rematou com esta bella profissão de fé: «No estado de impotencia, quanto ao presente de incerteza, quanto ao futuro em que meu filho se sente reduzido, volta hoje seus olhares para Nossa Senhora de Lourdes... O sobrenatural está lá, o sobrenatural que póde trazer-lhe a cura, a saude.

A peregrinação que emprenhe o deixará apezar de tudo, conformado



com a vontade de Deus, e não procurando sinão a sua gloria em todas as cousas. Elle crê, nós crêmos!... Maria Immaculada, rogae por nós, que recorreremos a vós.

*Dr. Archambault*

*56 Congress Street, Cohes, New-York.»*

Um medico Irlandez veiu acompanhar o filho, em estado desesperado «Tenho vindo duas vezes, durante o inverno, disse elle; volto pela terceira vez, do fundo da Irlanda, porque só Lourdes póde salvar a meu filho.» Outro medico, soffrendo dum mal incuravel, escreve ao *Bureau*:

«Minha fé profunda e singela faz que me entregue inteiramente nas mãos de Deus, que ha de proporcionar a enoção ás minhas forças, espero voltar a Lourdes. Se dali não se volta sempre curado, pelo menos póde-se saciar os olhos com a visão dos soffrimentos humanos e achar ainda a sua sorte feliz ao lado de tantas dôres insondaveis!»

Taes exemplos fallaram mais alto que todos os algarismos de nossas estatisticas.

Todas as adhesões que a clinica de Lourdes recebe hoje em dia, provam que os grandes milagres ali realizados, são negados apenas por alguns homens de má fé evidente; porém os medicos, um instante desnorteados e desconfiados, têm feito passar a probidade scientifica antes de tudo, têm querido vêr e verificar os factos por si mesmos.

Cada anno, durante a segunda quinzena de Novembro, os membros effectivos do *Bureau* das averiguações medicas reune-se em Pariz para verificar as curas das ultimas Peregrinações. No meio de crescido auditorio, acham-se os antigos doentes e os medicos que cuidaram della. Ao lado dos representantes da sciencia, notam-se na assistencia, correspondentes de jornaes de todos os matizes.

Assim torna-se patente que, de anno, por anno, Lourdes toma um logar mais saliente nas preoccupações dos sabios, dos medicos e até do grande publico. Si a criação do *Bureau* parecia uma empreza temeraria, sem pre-

cedente; essas sessões publicas, em plena cidade de Pariz, sob as vistas dos medicos e dos reporteres de opiniões mais encontradas, marcam mais um passo na vulgarisação do sobrenatural pela sciencia.

DR. BOISSARIE



**Omnipotencia divina.** — Deus é todo poderoso. O seu poder é infinito. Tirou o mundo do nada e pode tornal-o ao nada. Fez que fosse o que é, e pode fazer que deixe de ser o que é. Pode crear infinitos mundos e pode aniquilal-os, porque o seu poder não tem limites. Nada existe que Deus não possa fazer e desfazer, nada que Elle não possa crear e aniquilar; e isto quer dizer a palavra *todopoderoso*. E' certo que Deus não pode peccar, nem morrer, nem coisas semelhantes; mas isto não é falta de poder em Deus, senão falta de possibilidade nas coisas; porque morrer, pecar não são coisas positivas senão falta dellas. Morrer é falhar a vida, peccar é deixar de fazer o que é justo; e isto não pode ser em Deus, porque isto não é fazer senão deixar de fazer; não é poder, senão falta de poder; não é acção senão defeito, e em Deus não pode haver defeito. O mesmo pode dizer-se do contradictorio, isto é, que uma coisa seja e não seja no mesmo tempo. Assim Deus pode fazer que um morto torne á vida, mas não pode fazer que um homem seja morto e vivo no mesmo tempo, e isto não é defeito de poder em Deus, senão falta de possibilidade nas coisas. Por isto adverte São Thomaz que, fallando da omnipotencia, é mais conveniente dizer que as coisas não podem ser feitas que não dizer que Deus não pode fazel-as.

**Deus creador.** — Deus foi sempre e será sempre. Jamais teve principio e jamais terá fim. Deus é um ente eterno. Pois este ente eterno creou, quando foi sua vontade, entes temporaes. Creou-os do nada, mostrando nisto sua omnipotencia, porque só o Ente omnipotente pode tirar as coisas do nada. O carpinteiro pode fazer uma mesa de madeira, o alfaiate, um vestido da fazenda; porem jamais um carpinteiro fará uma meza de madeira sem ter madeira, nem o alfaiate um vestido de fazenda sem dispôr de fazenda. Só Deus pode fazer coisas sem ter precedentemente coisa nenhuma. Só Deus pode fazer que seja o que não era, porque do não ser ao *ser* ha uma distancia infinita; pois aquillo que não é não tem principio do qual possa começar a medir-se a distancia; e só Deus que tem um poder infinito, pode superar esta infinita distancia. E com certeza, Deus creou as coisas do nada. Quaes são ellas?



**Creação do mundo.** — Antes da criação não havia tempo, porque o tempo é a successão e o curso das coisas; e então não havia coisas que pudessem succeder-se umas a outras; não havia mais que o Eterno e a eternidade. Em seis dias creou Deus o mundo. No *primeiro* creou o céu, a terra, as aguas, o fogo e a luz. No *segundo* creou o firmamento e separou as aguas que estavam debaixo do firmamento das que estavam em cima delle. No *terceiro* reuniu as aguas que estavam debaixo do firmamento, e appareceu o solido que ellas cobriam. Ao solido chamou *terra*. Fez tambem que neste mesmo dia a terra produzisse plantas e arvores. No *quarto* creou o sol, a lua e as estrellas, para que marcassem os dias e as noites, as estações e os annos. No *quinto* fez produzir ás aguas peixes e aves. No *sexto* mandou á terra, que produzisse as bestas e os reptis ou entes vivos, que arrastam sobre a terra, e com isto acabou a criação dos céos e da terra e de todo seu ornato. Esta é, em compendio, a singela relação que a Sagrada Escripura nos faz da criação do mundo. Mas na sua mesma singeleza que portentos não envolve! Faça-se o céu, disse, e o céu foi feito; faça-se a terra, e a terra foi feita; faça-se o sol, a lua, as estrellas... e o sol, a lua, as estrellas... foram feitas; façam-se todas as coisas... e todas as coisas foram feitas. O poder omnipotente! Com um *faça-se* o faz tudo. Com um *faça-se* crea esta enorme massa de terrã que pisamos, esses assombrosos globos que viram sobre nossas cabeças, essa immensa abobada dos céos que nos circunda por toda a parte... Obras grandiosas, que enlevam aos sabios que as estudam e que devem chamar a attenção e encher de admiração a todos os homens!

Fitemos nellas nossas consideração.

DR. G. M.

## “Pia União das Filhas de Maria,,

Ao catholico não pode passar em silencio esta bella associação de moças, com verdadeiros sentimentos religiosos, unidas em orações em louvor a Nossa Senhora Maria Santissima.

A Pia União das Filhas de Maria e o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, sendo que este ultimo fôra em tão boa hora fundado no nosso querido Brasil pelo verdadeiro apostolo do Christianismo, P. Bartholomeu Taddei, de saudosa memoria, já se acha bastante desenvolvido em muitas parochias, produzindo, como é de se esperar, bellos fructos pela gloria de Deus e bem das almas.

Não somente leva ao seu proximo os recursos espirituaes, mas tambem os materiaes. E' deveras consolador ver em muitas localidades as acções nobres da Pia União das Filhas de Maria e do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, ao encontro da pobreza desvalida, levando-lhe os soccorros materiaes, o pão, a roupa, os medicamentos e o padre, e dando-lhe, como que fechando com chave de ouro sua santa missão, o conforto espirital—que tudo se deve

soffrer por amor de Deus. Eis ahi os fins das associações religiosas, amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos. Jesus nos deu e deixou-nos bellos e santos exemplos de amor e caridade para com o nosso proximo. Um povo verdadeiramente religioso é um povo feliz, porque o sentimento religioso da pessoa produz-lhe a caridade, e a caridade é o laço da união entre Deus e a humanidade.

Feliz, pois, de uma cidade cujos habitantes possuam sentimentos religiosos, pode-se contar de certo que naquella cidade existe união entre os seus habitantes, a vida para elles é suave, existe entre elles a caridade que suavisa todas as dores, cicatriza todas as chagas.

Ha cidades verdadeiramente religiosas, e por isso felizes, devendo-se isso aos esforços das associações religiosas, e muito contribuindo a Pia União e o Apostolado da Oração. Deus que abençõe esses nobres corações e o Espirito Santo illumine as intelligencias dessas distinctas moças da Pia União das Filhas de Maria.

H.

## O inferno existe?

### A eternidade das penas

Não julguemos o juiz supremo, que é a mesma sabedoria, que tem vistas mais largas e mais perspicazes que nós, e que tudo que faz é bem feito, e se permite ás vezes o mal, é para maior bem.

Existe um lugar donde não sahem nem orações, nem louvores, nem acções de graças, nem bençãos, nem aspirações, nem desejos. E' a moradia daquelles que perderam a sua causa, cujo processo está concluso, que perderam Deus para sempre! Para estes a graça não produziu fructos, ou então elles apodreceram na arvore. Este lugar chama-se inferno, os seus habitantes são os réprobos, que povoam os abysmos da miseria, da desgraça eterna, de todas as dores, da desesperação constante, aonde não ha esperança, aonde nada se muda! E' dogma de Fé a existencia do Inferno e procuremos, pois, apresental-o. Assim como os santos e os justos glorificam no ceu a Deus louvando a sua infinita misericordia e bondade, assim os réprobos glorificam tambem a Deus, louvando a sua infinita justiça!

São condemnadas aos terriveis e interminos supplicios do Inferno, as almas que recusaram os thesouros da graça, os soccorros da oração, que viram as costas á Cruz, que desprezaram os sacramentos ou não tiraram os seus fructos salutaes de salvação, que foram condemnadas por sua livre vontade. Quantos crimes são evitados pelo temor do inferno, e quantas almas estarão no ceu, que lá não iriam se não fosse o horror das penas eternas? Não ha maior auxiliar da Cruz de Christo que o fogo eterno do inferno! O inferno é uma verdade tão terrivel quanto incontestavel, existe tão seguramente como existe o Brazil na America! Ninguem, á ex-



cepção dos bemaventurados no ceu, tem tanta consciencia da existencia do inferno, como esses infelizes, que neste mesmo momento em que escrevemos, como esses infelizes que lá se extorcem nos mais cruciantes soffrimentos, nas angustias da mascula desesperação; ninguém a sente tão vivamente como esses milhares de milhões de almas lá para sempre perdidas! Achamos tão possível o inferno, como não achamos impossível que nós mesmos vamos lá cair! Quantas almas que se acham agora, talvez em commodos leitos, em apraziveis lugares, em viagens magnificas, em brilhantes festas, ou em bellos passeios nas grandes capitães do mundo, gozando a vida de despreccupados, e que dahi a uma hora, quem sabe, para lá irão?! Quantos encontramos nas ruas e praças que irão ser tragados pelos abyssos infernaes! Quantos lá não estavam, quando começamos a escrever e que lá já estão! Todos os povos, em todos os tempos acedaram na existencia do inferno; é, pois, portanto insensato quem imaginar que pode ter razão contra todo o mundo! A existencia do inferno está bem claramente consignada nos mais antigos livros, que são os de Moysés. No decimo sexto capitulo do livro chamado dos «Numeros» vemos os tres levitas, Coré, Dathan e Abiron, que blasphemaram de Deus e se revoltaram contra Moysés, «precipitados vivos no inferno» e o texto repete: «E desceram vivos para o inferno e o fogo que o Senhor fez sahir, então devorou os outros duzentos e cincoenta rebeldes».

Moysés escrevia isto mil e oitocentos annos antes do nascimento de Jesus Christo, isto é, ha perto de 3.500 annos.

No outro livro denominado «Deuteronomio» Moysés assim falla pelo Senhor: O fogo accendeu-se na minha colera, e os seus ardores penetraram até as profundezas do inferno».

No livro de Job, escripto igualmente por Moysés, os impios cuja vida é cheia de gozos, dizem a Deus: «Não temos necessidade de vós, nem queremos a vossa lei: de que vale servir-vos e orar?» Estes impios «cahem logo no inferno»,

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA



MUZAMBINHO — Collegio N. S. da Conceição, que ha 38 annos dirige nossa distincta assignante d. Olympio Candida Pereira da Silva. A que tem o signal X é nossa correspondente senhorita d. Ismenia Gaspar.

## Ignorancia e presumpção

E' na estação de Campinas. O rapido da Mogyana estava na hora. Os passageiros apressavam-se a tomar o lugar, como acontece nas estações, os encontros de amigos são recebidos em exclamações de satisfação, os effusivos apertões de mãos e as perguntas do destino da viagem interessavam os estranhos.

Eu era um destes: assentado em minha cadeira, vi tomar a visinha a um cavalheiro, já grisalho, mas de forte musculatura e de rosto extraordinariamente sanguineo.

Passados momentos, meu visinho era saudado por outro passageiro, que lhe perguntou com entusiasmo:

— «Foi a S. João?»

O homem, apenas ouviu S. João, arrebitou o nariz e replicou:

— «Que é isso de S. João?»

— O Externato de S. João, onde representaram hontem de noite o drama da Paixão.

— E de que trata esse drama?

— E' a representação da morte de Jesus Christo. Eu não assisti, mas a familia disse que esteve deslumbrante. Assistiu o Bispo e muitos padres.

Uma faisca electrica não produziria no homem grisalho o effeito que produziram estas palavras. Levantou se, e em voz alta e apaixonada exclamou: Eu não quero saber nada de Padres!

— Mas não é cousa de Padres; a representação, dizem ter estado muito boa, a decoração magnifica, e a musica empolgante.

— O homem não escutava: de religião, proseguia, eu sei tanto como os padres, todos somos eguaes.

O apito do trem, e as rodas em movimento, fizeram-me perder a continuação do discurso egualitario do homem grisalho, que continuou falando e gesticulando nervosamente.

Um padre que ia no mesmo carro, um pouco adeante, levantou-se e com fleuma e um sorriso zombeteiro, examinou com uma olhadolla maliciosa o discursador da *igualdade* religiosa.

Tive occasião de conversar durante a viagem com elle, e perguntei-lhe que ideia se formou daquelle homem!

Respondeu: quando ouvi o homem dizer que de religião sabia tanto como os padres, lembrei a vaidade do mestre escola dum lugarejo de Portugal. Gabava se de saber tanto como o abbade, e para provalo dizia: quando o vigario veste a alba, diz: *Albarda me Domine...* confundia o presumido mestre o verbo *dealbare*, branquear, em sentido mystico, purificar, com *Albardare* que não existe na lingua do Lacio, e que estava muito apropriada para o inventor.

Tal me pareceu a presumpção daquelle bom senhor, que sabia de



religião tanto como os padres, e começava sua exhibição, dizendo que todos somos eguaes. Vinha a pello dizer — *Albarda-me, amigo.*

Expliquei-me então um sorriso um tanto zombeteiro do vigario, e eu aproveitando uma folgazinha, quiz escrever para a *Ave Maria* estas linhas, pedindo ao homem que as occasionou, si acaso as lê, que l'has applique sem dar-se por offendido; e si elle não quer, podem applicar-lhas tantos presumidos que de religião nada sabem e pensam saber tanto como os que encaneceram no seu estudo.

PAULUS



S. PAULO. — A exma. sra. d. Maria Candida Malta agradece uma graça que alcançou e entrega 10\$000 para a celebração de duas missas ás almas. — D. Placidina A. Neddermeyer, tendo alcançado a saude de seus filhos, cumpre o voto que fez. — D. Antonia de Mello agradece ao bondoso Coração de Maria a cura de seus filhos Antonio e Sylvio.

BAHIA. — Uma Directora de côro agradece o terem sarado duas pessoas por cuja saude ella se interessava. — Uma pessoa entrega 5\$000 pedindo a graça de ser feliz num negocio.

BARBACENA. — Uma devota agradece muitos favores obtidos por intermedio do Coração de Maria e S. José.

RIO PARDO. — D. Adelaide Ribeiro, grata por alguns favores alcançados, dá 2\$000 para o culto do Coração de Maria e 3\$000 para ser dita uma missa por alma de sua dilecta filha.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO. — Uma devotada Filha de Maria, penhorada por ter arranjado um lugar de ensino para uma sua sobrinha, dá 1\$000 para a publicação do favor. — Uma outra dedicada Filha de Maria tambem agradece diversas graças e muito em particular a cura dum seu irmão.

ITABORAHY. — O illmo. sr. Alvaro Rosa muito agradecido pela consecução duma graça remette 1\$000 para velas do Coração de Maria.

MONTE ALEGRE. — D. Ricardina Silveira Campos confessa-se muitissimo grata por ter sido feliz no dar á luz e pela saude alcançada para sua filha, conforme pedira ao Coração de Maria sua irmã Maria.

S. JOÃO DA BOCAINA. — D. Silvana Rosa, reconhecida profundamente por diversos favores alcançados, remette 9\$000 para a celebração de tres missas.

POUSO ALEGRE. — Uma devota agradece uma graça importantissima alcançada em favor de um seu irmão e entrega 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Francisca Penna de Jesus: Estando a sra. d. Maria Leocadia para fazer uma melindrosa operação, recorreu ao misericordioso Coração de Maria e hoje faz publico seu agradecimento.

MOGY-MIRIM. — A sra. d. Jenny dos Reis Moraes faz dizer uma missa o dia 27 de abril por alma de Vitalina dos Reis.



## Palestra meio scientifica

**Os animaes e as mathematicas.** — Um sabio russo affirma que os animaes podem aprender a contar desta forma: os papagaios até tres; os gatos até seis; os corvos até dez; os cães até doze, etc. Muito bem, sr. Pocotoff, vá continuando com as suas observações; mas permitta-me recordar-lhe que em Hainaut ha uns certos cavallos que trabalham nas minas carregando carroçadas de hulha: são favas contadas, quero dizer viagens contadas: dez pela manhã, dez pela tarde. Feita a ultima viagem, toca lá para a cocheira: é inutil teimar com elles. Na India occupam tambem os elephantes na trasladação de vigas que elles mesmos carregam com a tromba: a sua pensão é carregar trinta paos; nunca erram na conta e, finda a sua tarefa, recolhem-se a descansar com a satisfação daquelle que cumpriu sua obrigação. As bestas que faz alguns annos puxavam dos bondes em Nova Orleans contavam tambem cinco viagens de ida e volta: depois punham-se a zurrar e não havia meio de engatal-as outra vez. Pode tambem snr. Potocoff, tomar nota dos bois occupados em puxar agua das noras nos jardins de Suza (já faz uma boa porção de seculos); estes bois recusavam fazer mais de cem voltas para evitar a tontura de cabeça. Nada digo dos cavallos de Elderberg que os jornaes tornam a trazer á baila.

Todavia, para dizer a verdade, não esqueça as experiencias feitas pelo dr. Delboeuf com um cão dos mais intelligentes que se viram por esses mundos fora: dava-lhe lições a valer por bem e por mal: ossos e pancadaria. Apesar de todos os pezares não conseguiu fazer-lhe aprender que dois e dois eram quatro. Assim o confessa Delboeuf com grande confusão.

**A fadiga da terra.** — A fertilidade da terra depende da somma dos principios nutritivos: a successão de colheitas de plantas da mesma especie depaupera e esteriliza os terrenos: pelo contrario a successão alternada ou rotação das colheitas favorece a fertilidade do solo, porque cada especie absorve os principios de sua predilecção e deixa no torrão restos vegetaes que servem de estrume para as colheitas heterogeneas.

Em todo o caso pode-se evitar o esgottamento dos principios nutritivos, fertilizando os campos com adubos que restituam ao solo os elementos absorvidos pelas raizes. Eis ahi uns principios claros, evidentes e que aliás constituem a base dos processos da moderna agronomia. Mr. Schreiner, agronomo francez, estudou longos annos os terrenos e o modo de operar dos adubos, deduzindo de suas experiencias novas theorias que ignoravamos; não é pela absorção que ficam esterilizadas as terras, é pela producção de certas toxinas que actuam como principios venenosos sobre as plantas successivas, e o fim dos adubos antes que enriquecer as terrenos, ordena-se a destruir as toxinas.

Sr. Schreiner, emquanto não adduzir melhores provas, prefiro os principios tradicionaes da agronomia a suas toxinas. De todos modos continue, seu



doutor, com os seus trabalhos e veja se pode pôr a verdade em pratos limpos, porque a questão é de remontado alcance. O illustre chimico Crookes affirmou num famoso discurso que numa epocha proxima as terras não poderiam mais abastecer o mundo de trigo na proporção que reclamam as exigencias da humanidade. A morte pela fome é triste: o limite de capacidade de nosso globo é de 5.294 milhões de entes humanos: o mundo não produz alimento para mais. Segundo todas as probabilidades tocaremos este limite antes do anno 2.100: depois desta data se não soubermos acabar definitivamente com as toxinas do dr. Schreiner, a fome nos ha de meter em calças pardas.

**O despertar da terra.** — Esta questão dilucidada ainda ha pouco pelos snrs. Muntz e Gaudichou está intimamente relacionada com o problema anterior. A terra desperta de repente, como que dum somno lethargico, cobra vida e sahe-se em todas essas manifestações vitaes que tornam tão encantadora a primavera.

O poeta explica o despertar primaveril pelo sopro favonio do zephyro ou pelo halito vital de flora; o camponez pelo calor do sol que derrete as neves, abre as terras, incha os brotos e colora as flores: os sabios pelo augmento da actividade biologica das bacterias nitrificantes, provocada pelo augmento de temperatura. As ultimas experiencias demonstram que a actividade nitrificante das bacterias não depende exclusivamente do grao thermico ou seja da temperatura do ambiente. As bacterias, talvez por uma herança atavica, mostram predilecção por certas quadras do anno, independentemente das condições externas. O periodo da maxima actividade no clima de Paris corre desde 28 de Março a 25 de Abril.

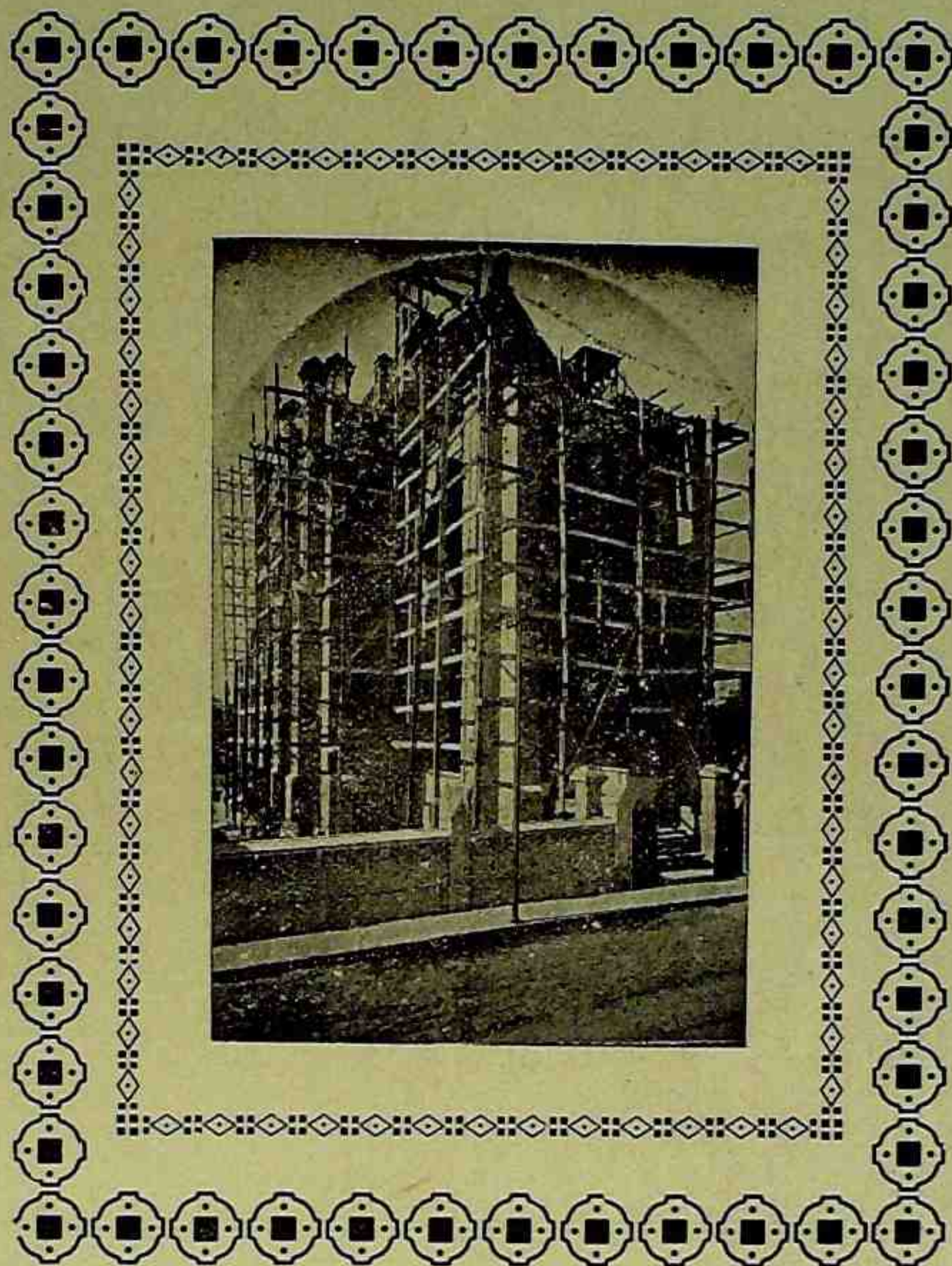
Tomome a liberdade, Mr. Gaudichon, ou como for o seu nome, que não estou bem lembrado, tomome a liberdade de completar as doutrinas que expendeu nos *Annaes da Sciencia Agronomia*, acrescentando por minha conta e risco que ha certos elementos como os guanos e os adubos polysú, dotados do poder de determinar ou despertar nas bacterias umas coegas ou titillações, excellentes para activar-lhes o poder nitrificante, independente de qualquer costume atavico. Experimente.

**A sciencia e a fé.** — Faz apenas um anno morreu uma das principaes glorias scientificas da Belgica, Luiz Henri, professor de Chimica na Universidade de Lovanio: publicaram-se algumas cartas intimas do finado para demonstrar os sentimentos religiosos, convictos e practicos de Henri. Dellas extraio uma phrase que regalo aos leitores da *Ave Maria* para que a guardem como uma perola no escritorio. Transcrevo-a em francez, porque não sei como traduzil-a: *la science et la religion font bon ménage.*

**Excursões das abelhas.** — E' crença comum que as abelhas, quando sahem dos cortiços para carregar os materiaes para elaborar o mel, e a cera, visitam apenas as plantas duma mesma especie e só depois de terem recorrido todas as flores iguaes, começam a recorrer flores de diversa especie: segundo esta opinião, as abelhas eram utilissimas para a fecundação dos fructos, carregando o pollen duma flor para outra. Admittida esta crença desde os tempos de Aristoteles e confirmada pelo naturalista Darwin,

o famoso neto dos ourangutangos, acaba de cahir pelo chão pelas observações do naturalista inglez Bulman quem julga se no caso de affirmar em nome da sciencia e da experiencia que as abelhas preferem decididamente a variedade das flores á monotonia duma mesma especie e que longe de serem uteis para a fecundação dos pistilos estorvam a produção de raças genuinas, facilitando hybridações inopportunas.

DR. BAUSANIO



### Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

## O Santuario do Coração de Maria no Meyer

II

### Fundação da residencia

Muito simples e despretenciosos foram os promissarios da fundação da Residencia, no Meyer. Dous missionarios da Casa de Campinas, os Rvmos. Padres Florentino Simon e Ignacio Botta chegaram em 1907, á Capital Federal, com o duplo objecto de devotar-se ás prégações quadragesimae e arranjar um domicilio proprio para a fundação que se planejava.

Recebidos com requintes de sympathia pelo Antistite que rege os destinos da Igreja fluminense, accordou-se desde a primeira entrevista escolher como



logar de preferencia as zonas suburbanas de Meyer e Todos os Santos, envidando para este fim os maiores esforços.

Em 15 de Setembro, no anno seguinte, assignava-se a escriptura de compra dos predios e respectivos terrenos, ns. 6 e 8 da rua Cardoso, no Meyer.

Sabe-se, por informações veridicas, que os missionarios pagaram pela compra dos terrenos e predios vinte contos, em moeda corrente, contada e certa. Ultrapassaria as raias de toda a probabilidade imaginar que em tão breve lapso de tempo pudessem os missionarios, destituídos de faculdades parochiaes e por conseguinte dos emolumentos da tabella, angariar a avultada quantia entregue aos outorgantes. As Casas da Provincia Brasileira cooperaram num movimento de entusiasmo, como ainda um generoso emprestimo da distincta e piedosa senhora Dona Maria de Jesus Pavão, cujo nome estampamos á revelia na certeza de melindrar a modestia de suas sinceras virtudes.

A evidencia de factos, postos fóra de toda a duvida, demonstrou da maneira mais incontestável que para regenerar um povo á vida religiosa, não importa o gráo de ignorancia, immoralidade ou embrutecimento, não ha meio mais radical e irresistivel do que collocar-o á sombra de um Santuario, cujo orago seja o Coração de Maria. Aos theologos pertence analysar o mysterio e descobrir as causas de um phenomeno tão singular: as milagrosas transformações realizadas em nossa Senhora das Victorias de Paris e em muitos outros logares, são provas incontestaveis de uma affirmacão que parece envolver uma fraca sombra de temeridade. E' irresistivel a attracção do Coração duma Mãe divina que, com vozes angustiosas, chama pelos filhos que trilham veredas tortuosas, abeiradas ao abysmo da eterna perdição.

Por estes motivos, a idéa de erguer um santuario no Meyer, pareceu a todos como a esperancosa visão do Arco Iris a reverberar nas nuvens escuras que pairaram sobre os arrabaldes visinhos de Todos os Santos: neste cortejo de princezas que acompanham a Rainha dos tropicos e que sob o nome de suburbios formam um sinuoso estuario para o fluxo e refluxo da vida urbana, Meyer collocou-se desassombradamente na linha mais avançada do progresso, merecendo de todo o direito á denominação de *Capital dos suburbios*.

Em desconto, a vida religiosa daquellas zonas, dez annos atraz, entrara num franco declinio ou antes, no periodo agonico, ao mesmo passo que os

vicios e doutrinas dos divorciados da Egreja, fermentavam nas massas populares como venenos deletereos que não sendo neutralizados pelas antitoxinas dos ensinios religiosos, deviam produzir o esphacelamento moral e até ampla safra de perturbações sociaes. Escolás hereticas, sociedades ferreteadas pela Egreja Catholica proliferavam no Meyer com funesta fecundidade, como se propagam nos brejs e paúes as especies de reptis venencosos.

Isto consternava e fazia sangrar o coração delicado e sensivel do extremecido Prelado e desejava de todas as veras que a palavra efficaz e inspirada dos Missionarios apostolicos derramasse profusamente a luz e calor por todos os recantos dos arrabaldes.

A Congregação dos Rvmos. Padres Salvatorianos, chefiada pelo Padre Felisberto Schubert, numa labutação heroica e digna dos melhores elogios com

meçou a realizar uma verdadeira revolução na vitalidade religiosa do Meyer, onde fixaram por alguns annos sua morada. Seu trabalho foi occulto, mas efficaz e activissimo e, quando annos após, por motivos que ignoramos, transferiram seu domicilio para a Piedade, deixaram uma esteira de sympathias e virtudes que tardará longos annos em desaparecer. Em todo o caso, sempre será uma gloria legitima dos Padres Salvatorianos, o terem em largos traços dictado as primeiras linhas destes planos salvadores e arroteado com tantos desvelos Campinas tão safaras para a religião.

Em Setembro de 1908 installava-se na rua Cardoso a nova comunidade de Missionarios, Filhos do Immaculado Coração de Maria sendo seu primeiro Superior o Padre Florentino Simon, religioso de grandes energias, tempera de aço, saude inabalavel e que sabe enfrentar desassombrado todo sacrificio e dificuldade.

O sonho dourado e o eterno pesadello dos Missionarios do Meyer era construir, sem longas demoras, um santuario onde pudessem dobrar as energias latentes nos seus peitos acinados no zelo da gloria divina, do amor ao Coração incomparavel daquella a quem chamam Mãe no auge da confiança e da alegria.

DR. BAUSANIO

## Esmolas recebidas

- |   |         |
|---|---------|
| D. Basilisa Andrade Junqueira (Tres Corações) | 20\$000 |
| D. Osmia Luz (Caçapava)                       | 20\$000 |
| D. Francisca Nazareth Vasconcellos (S. Paulo) | 20\$000 |



POÇOS DE CALDAS (Minas)— Menino Oswaldo, filho do sr. Edmundo dos Santos e Philomena dos Santos, favorecido pelo I. C. de Maria.



## Rio de Janeiro

Apostolado da Oração	100\$000
Diversas Zeladoras	50\$000
Archicontraria do C. de Maria	50\$000
Diversas Directoras	65\$000
Catecismo do C. de Maria	50\$000
D. Delfina Narciso (contribuição mensal)	25\$000
D. Maria Conceição Bittencourt	4\$000
D. Esther Ramos	5\$000
Sá Campos e familia	50\$000
Dr. Maximo Texeira	20\$000
D. Clarinda da C. Dezonne	20\$000
D. Alexandrina Gomes Machado	20\$000
Diversas listas	1:226\$0 0

## CRONICAS MARIANAS

## A voz de Maria

O jornalista anticatolico Vidal y Planas, redactor do diario *Espana Libre*, converteu-se, ha pouco tempo, ao Catholicismo, abominando das seitas e detestando seus erros. Em sua declaração, publicada no «Boletim Eclesiastico de Madrid», constata que foram a educação de seus primeiros annos e a devo-

ção a Nossa Senhora as causas de sua conversão.

«Eu, diz elle, ouvi a voz de minha Virgem que me chamava, cheia de profunda magoa e vi em seus olhos pérolas de lagrimas. Corri para longe e anhelando o incenso do nescio aplauso o as fanfarras do elogio vão, internei-me no campo da impiedade onde nada houve para mim que fosse respeitavel, combati com odio o Exercito e a Egreja, colunas seculares do edificio social, até cair maltrito e vergonhosamente derrotado no sórdida hediondez de masmorra carceraria uma vez, duas, muitas vezes...

«Lá no calabouço, enfermo e só, veiu buscar-me a Virgem, minha Virgem. O' minha Mãe!!! E foi ella quem tirou-me dos olhos com zelo maternal a venda da incredulidade, que os cobria, cegadora. Rezei pela primeira vez depois de muitos annos, prostrado no chão, occulto num recanto do calabouço, como emvergonhado de mim mesmo».

Mais um grande triumpho de Maria sobre a impiedade e até sobre a quinta potencia do mundo que é o jornalismo.

—A exma. sra. condessa de S. Rafael fundou em Madrid a *Salve* de Nossa Senhora de Belém, entregando á Irmandade desse nome uma apolice de 5.400 pesetas para que todos os sábados, fosse solenemente cantada uma Salve á Nossa Senhora, na capella do Hospital de S. João de Deus.



A Pia União das Filhas de Maria de Cataguazes



## ANTE A VIRGEM

Aos pés da Virgem Santa, Immaculada,  
O misero constricto, soluçando,  
Seus peccados crueis vae confessando,  
—De sua vida no crime condemnada.

Sempre no vicio satânico errando,  
Trilhára essa verêda accidentada  
Que o peccador conduz á encruzilhada  
Onde passam o Bem e o Mal nefando.

Seduzido, escolhêra o vil caminho  
Que só gozar mostrava á existencia,  
Abandonando o que mostrava espinho...

Ora, porem, tocado na consciencia.  
Criminoso decrepito, mesquinho,  
—Inplóra a Virgem Mãe-Paz e Clemencia.

F. NAZARETH

## Correspondencia

### Petropolis

15 de Abril da 1914

#### Virtude, jogo e pornéa

A audacia despudorada dos foliões de Momo, apesar de todos os mais nobres protestos da parte honesta da sociedade contra seus requintes sadicamente perversos, já se vae tornando anavalhante. E' o termo: anavalhante: a navalha, a naifa, é a arma de predileção e normal manuseio dos rufiões e das rufias. Sinão, vejam: não contentes com a orgia bacchica dos tres dias de loucura que o animalismo, sempre latente na besta humana, lhes concede a enodoar 72 horas do kalendario, os foliões forjaram nova bambochata e desta vez duplamente offensiva.

De primeira feita, porque violenta e infamemente aggridem, com o realizal-a em plena festa christan da Paschoa, não apenas os sentimentos christãos da população, mas a Deus mesmo, erguendo o uivo reivindicador da bacchanal vencida na Sexta Feira Maior, justamente no Domingo glorioso da Resurreição de Christo; segundo, por esse renovamento de esgar tragico em que se extremam na tentativa do dominio sobre as turbas da torpeza da Carne e satisfação animal de seus appetites, com pretexto de estímulo e applauso á virtude!

Desta vez, coube ao «Club dos Fenianos» do Rio, a tarefa enojante. Em sorteio distribuiu premios a operarias, de virtude e de trabalho, ao mesmo passo que, em cartazes berrantes, solicitava lhes em paga o applauso e o concurso a seus festejos de «carnaval da Paschoa», aconselhando-lhes a gula do trincarejo de «carne sangrenta e pura» a «alegrarem os corações nas seducções e nas delicias do Prazer», para que «venha o goso tentador «té deixar os membros lassos!» e que «seja a cruz uns niveos braços; orações, falas de amor!» Nojento! Nojento só? Não: infame! Como infame, depois do trecho que se me vexa a penna de transcrever, diz o carnavalesco feniano, premiador da virtude, gravemente e intencionalmente intercalando em sua versalhada de pornéa um trecho religioso e dirigindo-se... ás virtuosas que premiou:

«O' vós que passaes a quaresma em orações, ahí tendes as seducções dos gosos transcendentaes!» E exclama, em remate: «Ao prazer!» para o que se lhe antolha a «sublime trindade»: «Amor! Mulheres! Champagne!...»

E são esses indignissimos e torpissimos civilizadores os que a imprensa, a grande imprensa do meu paiz endeusa, pedindo para elles o auxilio das subvenções officiaes!...

Excellentes encorajadores da virtude... á custa do jogo franco e da pornéa ainda mais franca!

JULIO TAPAJÓS

O «dernier aeroplano» da propaganda. — Bilhetes postaes!

Já chegaram da Europa, remetidas ao *Centro da Boa Imprensa*, as primeiras colleções de cartões postaes illustrados de propaganda. Sob o ponto de vista artistico, são o que se pode imaginar de mais rico e luxuoso. As gravuras nitidas e as côres representam scenas da vida real, o apedrejamento dos Catholicos, os resultados da ausencia da fé, as consequencias das más leituras, as innumeradas mentiras prégadas pelos anticlericaes a respeito da concorrência aos seus comicios, etc. etc.

O cartão é de superior qualidade, a impressão é boa, mesmo muito boa.

—Que vantagem nos trarão—perguntará agora o leitor—esses cartões postaes, si nós os temos ahí por todos os cantos?

Ah! Sim. Por isso mesmo. Por os terem ahí por todos os cantos. Os cartões illustrados do *Centro da Boa Imprensa* são moraes, não contêm pornographia, incitam á boa leitura, mostram as armas de que nossos inimigos se servem para nos aggreirem.

Lá vereis o que é o lar da familia christam e no que se torna a mulher que vae procurar a felicidade longe d'elle.

Lá vereis como são educados os filhos duma familia christam e em que se torna o filho ao qual foi autorizada a leitura da impresa impia ou neutra: *la-drão!*

O *Centro da Boa Imprensa* tem amigos, admiradores, socios, correspondentes, em todos os cantos do Brasil, desde o Rio Graude do Sul ao alto Amazonas. Pois bem. Quando tiverem de mandar felicitações, convites ou participações, sirvam-se dos postaes C. B. I.

Há uma moça que pretende convidar sua amiguinha a passar o dia em sua casa? Escreva-lhe um postal do C. B. I.

Os postaes correm toda a casa. Vêde-os na mesa de jantar, no escriptorio, na escrivania, por cima dos bancos, por cima do piano, na sala de visitas e, talvez, nas mãos da cozinheira.

Da propaganda das nossas colleções de bilhetes postaes, advêm dois resultados convenientes: a propaganda do *Centro* e um aviso aos paes de familia.

Não deixem de utilizar-se dos postaes catholicos. Não escrevam sinão por meio d'elles. A toda a gente. Ao Vigario e aos amigos. Ao advogado, ao Juiz, ao chefe politico, á modista, ao redactor do jornal neutro, ao livrerio, ao operario, á associação. Escrevam só nesses postaes. Levem o nome *Centro da Boa Imprensa* a toda a parte.

A toda parte. Ao conhecimento de todos aquelles que ainda não quizeram vêr.

E depois... o preço insignificante de cada colleção! Um cartão 100 réis! Apenas 100 réis! A colleção de oito cartões custa apenas 700 réis.—Duas colleções custarão... 1\$3000 réis. Barato, pois não é? Ainda um brinde: quem comprar dez colleções (6.000 réis) receberá um bellissimo Album para 100 postaes. Quem comprar 20 colleções (11.000 réis) receberá um outro Album para 200 postaes!

Podem fazer desde já pedidos ao *Centro da Boa Imprensa*—Petropolis.

### Baependy — Minas

Depois das tocantes solemnidades da S. Santa, levadas a effeito nesta Cidade, realizou-se, com todo



o brilhantismo, a benção da Imagem do S. Coração de Jesus, que, por iniciativa do zeloso e digno Vigário desta Parochia, Rev.<sup>mo</sup>. Pe. Cuniberto Hantz e Irmandade do Apostolado da Oração, foi adquirida na Europa. Assim é que, ás 7 horas da noite, do dia 12 do corrente, desfilou da Igreja Matriz a procissão de N. S. do Mont-Serrat, padroeira desta Parochia, vindo parar em frente á residencia da Presidente do Apostolado da Oração, onde, em bellissimo altar para esse fim preparado, teve lugar a benção solemne da Imagem do S. Coração de Jesus, cujo resplendor, de custosa pedraria, era circundado por lampadas electricas.

Para servirem de padrinhos foram convidadas as principaes pessoas da Cidade, que, comparecendo, assistiram a grandiosa solemnidade que então se realizava.

Depois da procissão, que percorreu as ruas de costume, foi a Imagem collocada em rico throno, magnificamente ornamentado, cantando-se, em seguida, solemne Te-Deum.

Abrilhantando todos os actos, tocou a excellente Corporação musical «Carlos Gomes», que ainda uma vez patenteou o seu elevado espirito religioso.

A CORRESPONDENTE



## Notas e noticias



### VIDA CATOLICA

#### Um escrivão ás dretas

Refere o *Labaro* de Taubaté que o sr. Alfredo Camilher de Sá, escrivão de paz, em Caçapava, num delicado officio que dirigiu ao exmo. sr. Bispo diocesano, comunicou-lhe a resolução de facilitar a todos os fieis a celebração do acto civil do casamento afim de que nenhum christão fique privado das garantias da lei.

— O mesmo *Labaro* oferece o premio de um conto de reis ao sapientissimo jornalista neutro e a qualquer um se seus leitores que venha provar a afirmação insana de muitos jornaes que disseram terem os bispos paulistas ordenado a celebração do casamento civil antes do religioso.

— O general Setembrino de Carvalho, presidente interino do Ceará, acaba de fazer com a Igreja um acto de deferencia que muito penhorou os catholicos cearenses.

Tendo de partir de Fortaleza para a cidade de Campinas o exmo. sr. d. Joaquim Vieira, bispo resignatario daquela diocese, e considerando os muitos serviços prestados generosa e patrioticamente áquelle Estado, o inspector-presidente pediu ao actual Bispo de Fortaleza que, em representação official do mesmo Estado, acompanhasse s. excia. na longa viagem um sacerdote daquela diocese, sendo escolhido para esse

fim o revmo. P. José Quinderé, director do Collegio Cearense

Que este nobre e patriotico procedimento do general Setembrino sirva de exemplo aos governos de todos os Estados do Brasil!

— Por ocasião da ultima viagem do exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo á Europa, foram nomeados governadores ecclesiasticos da Archidiocese os revmos. conegos monsr. Francisco de Paula Rodrigues, Benedicto de Souza, Ezechias Galvão e João Pereira de Barros.

Ao exmo. sr. Joaquim Domingues Oliveira, Bispo eleito de Florianopolis, agradecemos a visita de despedida que fez a esta Comunidade de Missionarios do Coração de Maria e á Redacção de nossa revista.

#### Congresso Católico

A Confederação das Associações Católicas de S. Paulo celebrará um Congresso nos dias 13 a 15 do corrente, devendo tratar de assuntos muito importantes, relacionados não só com a vida religiosa, mas tambem com a questão economica que assoberba o paiz especialmente nas classes operarias.

No primeiro dia tratar-se-á da Imprensa catolica; no segundo sobre a Organização e acção da mocidade catolica; no terceiro sobre o Operariado católico.

O logar das reuniões será no salão da Terceira Ordem de S. Francisco.

#### Confronto do «Santuario d'Apparecida»

Telegramma do *Diario Popular* :

Rio — Estiveram concorridissimas as solemnidades da semana santa. Todos os templos tiveram cerimonias religiosas e hontem até tarde da noite houve a visitação ás egrejas, notando-se grande movimento de bonds, carros e aut-moveis.

Nos principaes templos a agglomeração do povo era grande, principalmente na Candelaria e São Francisco, não se dando furtos, nem occorrendo nada de desagradavel.

Telegramma d' *O Estado* :

A SEMANA SANTA — Rio — A cidade conservou durante todo o dia seu aspecto normal, sendo muito poucas as pessoas que se trajavam de preto.

As egrejas estão muito pouco concorridas, sendo que algumas se conservam fechadas, como as do Carmo, Santa Luzia, Santo Antonio e Cruz dos Militares.

Em todos os cinemas são exhibidas fitas sacras, sendo ahi tambem pequena a concorrência.

Parece que o correspondente d' *O Estado* põe oculos pretos quando trata de observar cousas que se referem á religião.

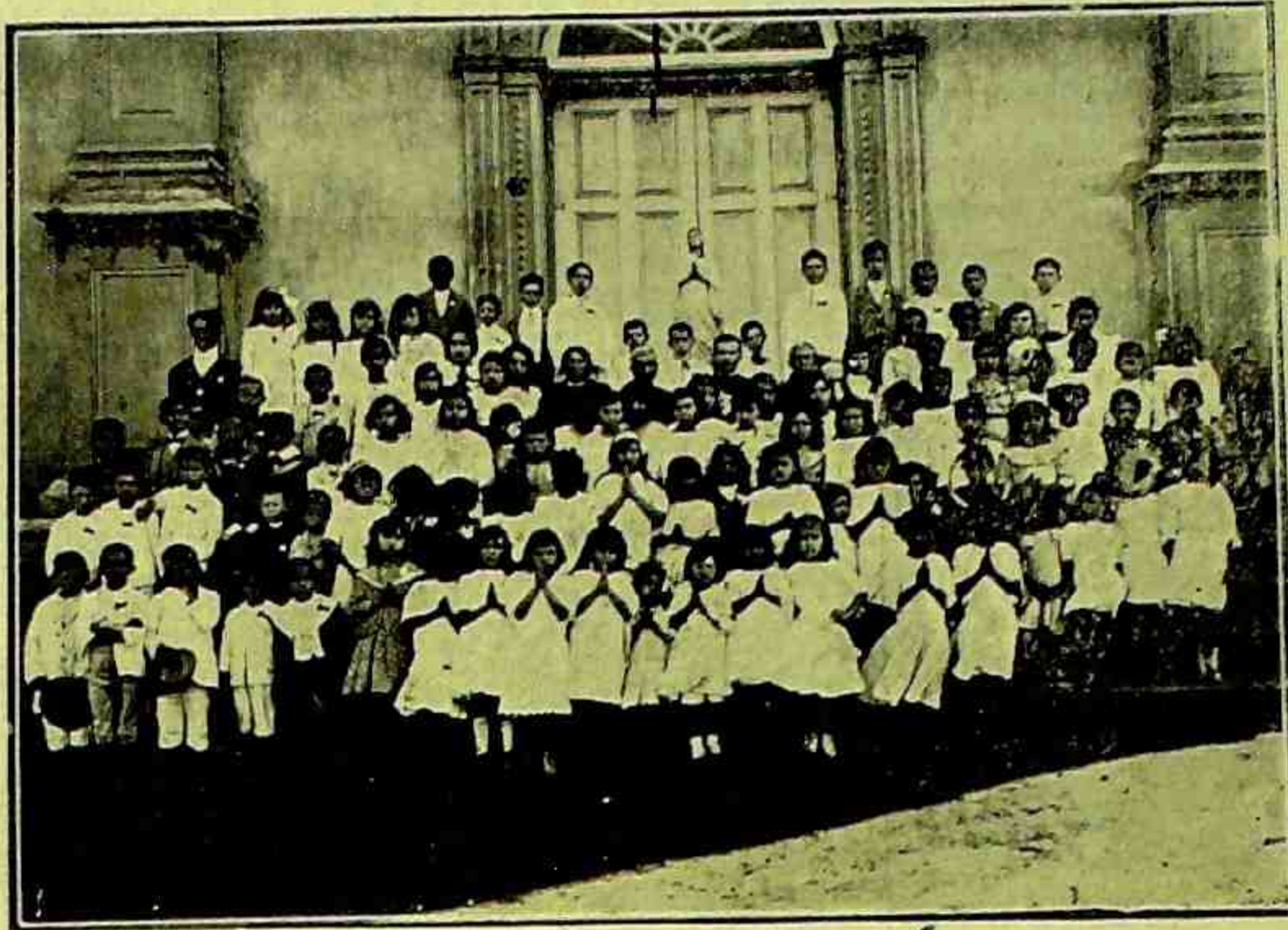
Para os leitores do *Estado*...

Veja-se o que ficou observado no numero anterior de nossa revista.

— O arcebispo grego-melquita de Saida foi condecorado pelo governo francez com a cruz da Legião de Honra, sendo-lhe entregues solenemente as insignias pelo capitão de fragata Marcotte de Sante Marie, acompanhando as vivas aclamações do povo de todas as crenças.

— A cidade de Lamego, em Portugal, tem só 5.000 almas; tanta, porem, foi a afluencia do povo





Catecismo na matriz de Muzambinho



que acudiu a receber triunfalmente o Bispo, que voltava do degredo, que se calcula em 10.000 pessoas, vindo, pois, a mór parte dos logares vizinhos para mostrar a alegria que lhes enchia o coração ao ver regressar o seu amado pastor.

Grandes manifestações de simpática receberam também os bispos do Porto e de Portalegre.

### Para uma escola católica

O governo francez tendo fechado uma escola católica que abrigava seiscentas meninas, e que se achava na parochia do destemido escriptor «Pierre L'Ermite», cura de S. João o Evangelista, de Paris, esse acto motivou um protesto solenne da parte da população laboriosa. Uma subscrição foi aberta para edificar outro predio em que possam ser recolhidas as pobres victimas do furor sectario.

Os dizeres que acompanhavam as esmolas são a fiel traducção do sentimento popular: «Sem o meu marido saber, mando-lhe dez francos. Sobretu lo não mandeis aviso de recepção!», escreve uma mulher.

Diz uma creança; «Sr. Padre, sinto-me feliz em lhe poder mandar os primeiros dinheiros que tenho ganhado. Tenho 7 annos e meio; sou ajudante de missa desde o 1º de Outubro.»

As seguintes palavras vêm d'uma guarnição da fronteira: «Sr. Padre, mando-lhe a minha oferta; em troca, peço uma oração para minha mulher e meus sete filhos. — Um official do exercito.»

Em seguida é o sacrificio heroico: «Para a escola católica de S. João, uma pobre familia de onze filhos: dois francos.»

Outra: «Acabo de ler o seu artigo; queira receber, para as vossas protegidas, a humilde cotisação de um dia de trabalho. — Um operario.»

Vêm também o obolo da pobre viuva: quarenta centimos em sellos!

E assim chegaram ao apostolo do bem, milhares de cartas, todas enpregnadas da caridade de

Christo, como nos primeiros tempos da Egreja...

— Fundou-se no Chile a Liga da Comunhão diaria pela qual os associados comprometem-se a comungar todos os dias em quanto não lh'o impeça uma causa razoavel; rezam cada dia a oração de Pio X para propagar a comunhão diaria e tratam especialmente de que os doentes recebam os sacramentos. No dia do ingresso recebem a patente de agregação e se lhes impõe a insignia que consiste numa medalha e cordão.

A Liga vai tendo grande aceitação entre os católicos chilenos.

### PELO PAIZ

Tendo os Estados Unidos declarado a guerra ao Mexico, o presidente Wilson recorreu por meio do secretario das relações exteriores ao ministro do Brasil no Mexico para que este representasse o seu paiz ante o governo mexicano e protegesse os interesses norte-americanos.

A guerra foi preparada pelos illustres yankis, cometendo diversas tropelias e fazendo-se fomentadores da guerra civil, pelo que o governo legal teve que fazer diversas prisões de yankis *mexeriqueiros*.

A guerra foi iniciada como uma represalia a essas prisões. Os yankis já entraram no porto de Vera Cruz e ocuparam a cidade.

Foram presos varios sacerdotes que do alto das torres da catedral disparavam sobre os invasores.

Parece que houve uma reunião de chefes legalistas e revolucionarios em Tampico, afim de suspender as hostilidades e fazer a guerra ao inimigo comum.

— A receita da kermesse para o hospital de tuberculosos, a fundar-se em S. José dos Campos pela Santa Casa de S. Paulo, rendeu aproximadamente sessenta contos de réis.

— A força publica do Estado de Pernambuco compôr-se á de 2 084 homens, sendo 84 officiaes, e



um esquadrão de cavallaria de 108 praças. A despesa anual será de 1.686 contos de réis.

— O ministro da Viação declarou ser excessivo o fornecimento de luz no Rio de Janeiro não havendo igual em outra cidade do mundo. A despesa mensal passa de 400 contos.

— Os officiaes comprometidos na conspiração preparada em março não serão processados, sendo remetidos das fortalezas do Rio para os estados do Sul.

— A condessa d'Eu mandou entregar ao Arcebispo da Bahia oito contos de reis para serem distribuídos entre as victimas das inundações. Esse dinheiro foi angariado entre as pessoas da colonia brasileira de Paris.

## PELAS NAÇÕES

### Eterna balburdia

O dr. Doyen esforçou-se por demonstrar no Congresso de Fisioterapia de Paris, a inefficacia dos raios X na cura do cancro, sendo verdade que antes prejudicam aos enfermos. O mesmo afirmou sobre os efeitos do radio.

O dr. Doyen só reconhece serem de efficacia as correntes de alta frequencia, e apresentou alguns cancerosos curados.

Isto é e se chama *balburdia eterna* das sciencias humanas.

— O conde de Okuma formou o novo ministerio japonês.

— O ministro da marinha norte-americana Josephus Daniels prohibiu a entrada de qualquer bebida alcoolica a bordo dos navios de guerra, nos estaleiros e arsenaes e onde houver forças de marinha estacionadas.

— Pelo impsto de guerra na Alemanha para o anno 1913 arrecadaram-se dois milhões de marcos, contra um que fôra orçado na receita.

Essas *algrias* administrativas são verdadeiramente raras.

— O sr. Bernardino Machado invitou a condessa de Pardo Bazan a dar um curso de literatura espanhola na Faculdade de Letras, de Lisboa.

A condessa escritora chama-se de catolica, mas é muito contemporizadora, sendo qualificada de furtacões nos meios catolicos espanhoes.

— O Supremo Tribunal de França terminou um processo que durara nove annos e que se reduzia a obrigar um sujeito qualquer á restituição de um franco e 25 centesimos.

— O Corpo dos Correios de Espanha celebrou o seu anniversario sem fogos nem banquetes; entregou a S. M. a Rainha 25.000 pesetas para as victimas da guerra em Marrocos.

### Crise jornalística ingleza

A redução do preço de venda avulsa do «The Times» — o maior orgam do jornalismo — produziu e continua a produzir muitos commentarios nos circulos jornalisticos inglezes. Já no anno passado, por occasião da primeira diminuição do preço, foi enorme a impressão. Com a actual, o «Ti-

mes» que ha bem 125 annos occupava um logar á parte na imprensa ingleza, pois se dirigia exclusivamente ás classes ricas e illustradas, compete agora com os grandes orgams populares, com manifesto prejuizo destes, visto o «Times» com as suas 36 e mais paginas diarias supplantar o «Daily Telegraph», o «Standart» e outros orgams conservadores.

A estes só lhes resta ou venderem-se mais baratos ou desaparecer.

No dia, em que «The Times» se vendeu pela primeira vez a um «penny», deu-se uma comedia curiosa. O «Daily Mail» e o «Evening News», fizeram ao «Times» um reclame colossal. O «Daily Mail» entrevistou o editor do «Times» e o «Evening News» annunciou, para incitar os compradores, que num futuro proximo o primeiro numero do «Times» a um penny teria um valor incalculavel para os colleccionadores. Deu isto o resultado desejado — o «Times» foi extraordinariamente vendido.

Ora, os tres jornaes dependem exclusivamente do mesmo proprietario... «O Punch» com um finissimo espirito de ironia metheu a ridiculo essa comedia... tão impropria da gravidade britannica.

— O ministro italiano do Comercio declarou obrigatorio o ensino da lingua espanhola nos institutos commerciaes.

— O partido inglez do trabalho reunido em Bradford, pediu aos seus deputados que apoiassem o governo liberal.

Grande afflicção para os *misters* anglicanos e para os opressores da Irlanda!

Acha-se em Barcelona por comissão do governo francez o escritor Mario André, que veiu traduzir o codigo maritimo «Consulado do Mar», o mais antigo que se conhece e que foi mandado exarar pelos antigos condes de Barcelona e reis de Aragão, na Idade Media.

— Constituiu-se em Bilbao a Sociedade de Estudos e de Construcção de Engenharia com um capital de 12.000 pesetas.

— O governo italiano para desanojar o espoliador do municipio de Roma, o judeu maçon Ernesto Nathan, por ter perdido a sua posição de prefeito, nomecu-o membro da comissão nacional que visitará a exposição universal de S. Francisco de California.

Ora, em S. Francisco, cidade muito clerical pelo nome, ha muitos catolicos que consideram essa nomeação como insulto da Italia ao seu paiz e emprehenderam uma campanha para que o governo italiano desista dessa aventura *amorosa*, para os maçons, ou para que o sujeito receba na grande cidade do Pacifico as demonstrações que merece.

E o certo é que elles hão de conseguir uma de duas coisas, com muito pesar dos freguezes das lojas e dos coitados do *Fanfulla*...

— Na semana de Pascoa os reis da Inglaterra visitaram oficialmente em Paris o sr. Poincaré, presidente da republica franceza.

## NOTAS RUBRAS

### Artigo de Garibaldi

Francisco Valdés era um mestre de primeiras letras, no Uruguay.



Estava nas primeiras letras, mas elevava-se o seu bestunto ás façanhas *farrapudas* ou farraposas de Garibaldi.

Era um maçõn de escól.

De tão elevado escol que propoz se glorificar Garibaldi na bella capital uruguaia. Para isso arranhou uma subscrição, esperando erguer um monumento ao turuna dos farrapos.

Eis se não que quando já lhe tiniam no bolso uns quinze contos, saiu-se deste mundo misteriosamente...

Por que?

Porque os perdeu, sem saber como.

Talvez algum maçõn mais esperto que elle, visitou-lhe as gavetas com os cinco dedos... ou quem sabe se os perdeu em algum jogo de bolsa, esperando tornar-se em breve capitalista, como o bandido Ferrer, herõe tambem dos maçõns e Garibaldi das batalhas laicas, que se tornou milionario sem trabalhar, fazendo habeis jogos nos bancos com o dinheiro que lhe entregara para escolas catolicas una senhora parisiense.

O amigo de Garibaldi ficou porém, logrado.

Assim paga o demonio aos meliantes e aos bobos que o servem, apesar dos avisos do Papa e dos Bispos.

—No dia 5 de abril reuniu-se em Roma uma Conferencia Assucareira.

O assunto, como vêm, era bem doce. Isto porém não obstou a que os srs. assucareiros ficassem amargosos; tanto que a sessão encerrou-se com bofetadas, socos e bengaladas.

### Religião e patria

Causou grande alvoroço na Polonia uma carta circular da loja maçõnica *Amizade*, de Berlim, a outras lojas ás quaes se pedia auxilio pecuniario para uma loja de Breslau que se achava sem meios por ter luctad contra o ultramontanismo (assim chamam elles o Catholicismo) e contra o polonismo.

O documento, official e autentico, foi publicado pelo *Germania* de Berlim.

### Que ousadia!

O ministro da Holanda, em Lisboa, disse, no anno transacto, que o ministro republicano das Relações Exteriores tinha mentido, simplesmente, no Congresso.

— Que ousadia!

E que lhe aconteceu? foi expulso da cidade carbonaria?

— Qual o que! Continúa a passeiar pela beira do Tejo.

— E os maçõns de Magalhães Lima e do *Estado de S. Paulo* suportam isso?

— Que remedio!

— Enigma, enigma maior que os de Haeckel!

— Qual enigma nem meio enigma! O ministro portuguez mentiu mesmo.

Imagine e ouça. Os soldados portuguezes brigaram com os de Holanda na ilha de Timor. A Holanda considerou-se superior a Portugal e esperou satisfações do Costa, pelo barulho dos soldados.

O Costa entendeu o contrario: não quiz dar sa-

tisfações, ao menos em publico. Os deputados portuguezes, muito imprudentes, comprometeram o governicho maçõnico e este afoitou-se a dizer que foi a Holanda quem primeiro deu desculpas.

Era tudo falso, era mentira: e o holandez não teve pejo de afrontar na propria Lisboa os ministros da Republica, chamando-os de mentirosos.

E nada lhe aconteceu.

Se elles, como optimos maçõns, não tivessem mentido descaradamente, outra seria agora a sorte do ministro holandez, pois nesse caso a graciosa rainha do Rhinland tel-o-ia chamado a dar contas em Haya.

### Policia e advogados

Em Buenos Aires a policia reclamou contra os advogados; a policia pediu leis que a amparassem contra as meadas do Direito.

A policia bonaerense quer trabalhar: não gosta da ociosidade e ambiciona desempenhar-se airoosamente de uma missão honrosa. De acordo com a Camara, vai limpar as ruas...

Sim, quer limpar a cidade eficazmente, fazendo escoar para a cadeia toda a gente exploradora do meretricio.

Mas acha um tremendo obstaculo: os advogados.

Os advogados, pois não! é o que diz a policia, os advogados iludem a mente dos juizes com suas torrentes de eloquencia. Os juizes exautoram a policia e mandam para o olho da rua, digo mandam abrir a porta da cadeia aos mais perversos vivedores.

A hygiene moral da grande cidade platina acha insuperaveis obstaculos naquelles profissionaes que não comprehendem o ideal sublime do Direito.

—O sr. Caillaux, quando ministro radical e socialista da França, cobrou como advogado quatro milhões de francos, sobre uma herança que valia seis milhões. Desses quatro milhões já gastou 400.000 só numa luta eleitoral.

Parece a historia de Mr. Hablard, ou Quichote Voltairiano.

### Ensino matematico

Os *Echos do Minho* ensinaram o Afonso Costa e os jornaes amarelos e neutros do Brasil a fazer bem as contas.

No ministerio do tal Costa houve um aumento de quatro mil contos de contribuições *forçadas*; houve tambem um aumento de sete mil contos de despesas. Lógo... houve um deficit de 3.000 contos de réis.

Sempre é bom ensinar a fazer as contas, sobre tudo aos leitores ingenuos que acreditam cégamente na letra redonda, com quanto esteja mais errada que a prosa dos loucos.

Mas como o Costa não queria aprender, nem elle nem os archi-calouros republicanos de sua facção, mandou fechar muitos collegios e depôr muitos professores publicos.

—O coronel Borone, director da revista militar *La Reparazione*, annunciou publicamente sua separação da maçõnaria, porque se achava muito desenganado ao ver o que se passava no *Segredo* das lojas maçõnicas.



—No fim do anno 1913 o governo portuguez que pelos beijos de Afonso Costa declarou que ia extinguir a religião catolica em duas gerações, fechou os ultimos collegios particulares em que se ministrava ensino católico.

**Confissões...**

O sr. Gastão Doumergue, presidentes dos ministros declarou que faria a França temida... fazendo a defeza da escola laica ou sem religião.

—Mas ninguem ataca a escola sem catecismo.

—Ataca, sim, o partido clerical.

—Qual partido clerical, nem nada; os clericas não tem força nenhuma... desde o imperio de Combes...

—Não têm força, mas levantam cabeça...

—Levantam cabeça, fraca e estonteada pelos vozeirões e berreiros de Clemenceau, Bourgeois, Barthou, Briand...

—Sim, mas são temievis e qualquer dia são capazes de fazer na França uma revira volta...

—Então vocês, os anticlericas e maçons, não estão fartos de bradar e berrar que o clericalismo está vencido, que vosso triumpho é completo, que o Vaticano está morto para a França, que as lojas já apagaram as luzes do ceu?

—Sim, sim; mas tudo isso, meu caro (vou dizel-o cá entre nós) tudo isso são palavrões para enganar o povo que nosso grande mestre Voltaire, na sua carta a Collini, a 31 de julho de 1705, chamava de *canalha*, dizendo: «A fiosaфия nunca se fará para o povo; a canalha de hoje assemelha-se em tudo á canalha que vegetava, ha quatro mil annos».

Com o que pode vêr que nós em nossos discursos não falamos sinceramente; mas por causa de tanto fingir e dizer o que não sentimos, alguns dos nossos intellectuaes chegam a acreditar mais ou menos naquillo que elles mesmos julgavam ser mentira, comedia e jogo politico para ganhar o pão a custa do orçamento.

**Dinheiro de São Pedro**

Somma anterior 1:086\$80

**Donativos Semanaes**

Recolhido no Sabbado	3\$00
Esmola da Igreja	2\$60
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba	\$500
	1\$000

**Donativos extraordinarios**

D. Flora Marato Leite (Araras)	3\$000
<b>Total</b>	<b>1:097\$400</b>



NOSSOS DEFUNCTOS. — S. Paulo. D. Anna Rita Arantes Neves.

**Indicador Christão**

Malo de 1914 — N. 18

- 3 DOMINGO. PATROCINIO DE S. JOSÉ. Invenção da Santa Cruz.  
Indulgencias plenarias pelo escapulario de S. José pelo da Immaculada Conceição e por honrar este misterio de Maria, confessando e comungando.  
Hoje é Quarto Crescente ás 3 hs. 22 ms.
- 4 2.<sup>a</sup> FEIRA. Sta. Monica, Viuva. S. Silvano, Bispo. Indulgencia plenaria pelas Mães Christãs.
- 5 3.<sup>a</sup> FEIRA. Corversão de Sto. Agostinho. S. Pio V, Papa.
- 6 4.<sup>a</sup> FEIRA. Sta. Benedicta, Virgem.  
50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
- 7 5.<sup>a</sup> FEIRA Sto. Estanislau, Bispo e Martir.  
Amanhã começa a devoção das seis sextas-feiras, em honra do Coração de Jesus.  
Indulgencia plenaria em cada uma dellas.
- 8 6.<sup>a</sup> FEIRA. Aparição de S. Miguel.  
Indulgencia plenaria pela confraria das Almas.
- 9 SABBADO. S. Gregorio de Nazianzo, Bispo e Doutor da Igreja.  
500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.  
Hoje é Lua Cheia ás 18 hs. 24 ms.



**Festa do mez de Maria em Monte Santo**

Por proposta da Exma. sra. D. Cacilda Arantes Cunha, Vice Presidente da Confederação do Divino Espirito Santo, nesta cidade, foi confiada a festa do mez de Maria as exmas. snras. e senhoritas, Collectoras do Divino, organizada nas seguintes commissões:

1.<sup>a</sup>) Commissão para angariar donativo por meio de lista: As Exmas. Stas. Maria Souza Vieira, Jovita C. Honorato, Catharina Glaus, Alice Goulart, Helena da Cunha, Calimeria Silva, Dolores C. do Carmo, Annita Paiva, Maria Dias, Francisca Nantes, Maria Coelho e Marianna Pinto.

2.<sup>a</sup>) Commissão para angariar prendas para os leilões; Exmas. Snras. e Srtas. America C. da C. Honorato, Archidamia M. Mafra, Francisca Freitas Demasi, Evangelica Mafra, Amelia da Cunha, Maria Mafra, Annita Braga, Anna M. Lattaro, Esther M. Ribeiro, Nina e Rosa Pellegrine Philomena Grassano.

3.<sup>a</sup>) Commissão de altar e corêto; As Exmas. Snras. e Srtas.: Amelia da Cunha, Evangelina Mafra, Anna A. de Castro, Ignez Pellegrine, Anna da Cunha e Nina Pellegrine.

A orchestra durante as novenas fica a cargo da Pianista srta. A. Braga, coadjuvada pela violinista Srta. Jovita Costa Honorato e pelas cantoras: Srtas. Maria S. Vieira, Argentina Honorato, Esther Ribeiro; são dirigidas pela Exma. Snra. D. Cacilda da Cunha, e todas gratuitamente a isto se prestam. O ensaio das meninas da coroação fica a cargo da Exma. Snra. D. Cacilda Cunha e Srta. Anna M. Lattaro. Nos leilões e no dia da festa tocará a banda local.

O vigario da parochia aprovando estas commissões formadas de distinctas senhoras e senhoritas da nossa cidade, espera uma festa digna de Maria Immaculada e que corresponda ao grão de civilisação da cidade de Monte Santo, formada dum povo catholico e progressista espiritual e materialmente.



# Luz del Sol



— Porque é impossível; nem eu havia de azedar sua vida com o continuo espectáculo da dôr e das tristezas de minha familia, nem poderia, apesar de minha boa vontade, supportar o peso de tantas obrigações. Casada, eu me deveria toda a meu marido e a meus filhos; que tempo podia-lhes consagrar? Ou elles haviam de ser preferidos, e minha mãe e irmão sacrificados, ou viceversa... dos dois extremos nenhum é recommendavel.

— Mas podias cuidar de todos.

— Não, Theodora; a senhora sabe perfeitamente que mamãe não dispensa minha presença nem sequer uma hora... seis ou oito vezes devo ir á cosinha para ver si o caldo está a ponto, para fazer-lhe chocolate e as torradas, para que seus alimentos estejam bem temperados.

Recusa tomar medicinas si eu não l'has dou; os doentes são caprichosos e até manicos; acostumam-se a receber os cuidados de uma pessoa, e não se acomodam a outra... Mamãe conhece quando eu ajudo a fazer-lhe a cama e se queixa e agita nella até tanto que eu a arranje a seu gosto. Si não sou eu quem a penteio, veste, calça, eil-a nervosa e até colerica, chama-me, e não me deixa sahir até estar prompta.

— Luz, mas isto é egoismo.

— Seja, mas podemos alterar as cousas? Pobre doente de tantos annos, adquiriu direitos para tudo. Adquiriu os com seus longos soffrimentos, como lhe diz a sorrir o medico: quando o insulta em meio de sua excitação nervosa, dá pena! ella tão delicada, incapaz de melindrar a ninguem, quando está nervosa, diz inconveniencias ao medico e a quantos della se approximam... Não vê quanto é o carinho que me tem?... pois o dia em que tem os nervos alvoroçados, enche-me de improperios, passa-me descomposturas como si se tratasse de uma criada desageitada... faz os maiores disparates e parece louca... ha occasiões em que penso que o está, mas esses arrebatamentos passam deixando-a em grande prostração.

— Temo que a doença vença tua resistencia, porque esse trabalho constante e esse soffrimento de todos os dias, acabam com uma natureza de ferro.

— Eu não temo isso: sinto-me dia a dia mais forte; a minha provisão de energias physicas aumenta em vez de diminuir: meus nervos conservam-se em perfeito equilibrio: é verdade que durmo pouco, mas esse pouco é bem aproveitado. Ao deitar-me rezo as minhas ultimas orações antes de me-

ter-me no leito, porque mal ponho a cabeça no travesseiro, fico dormindo com um somno profundo e reparador, que todavia não impede, que acorde assim que minha mãe chama... Levanto-me, dou-lhe o que pede; amacio os travesseiros ou leio um tempinho... deito-me de novo e durmo... Isto repara minhas forças: não rejeito alimento nenhum, e si alguma vez, poucas felizmente, necessito fazer-me violencia para tomar alimento, basta-me pensar na falta que faria a minha mãe, si por minha vez adocesse... em fim, Deus aumenta as energias quando é invocado; não põe a ninguem em circumstancias taes, das que não possa sahir triumphante; suppor o contrario, seria offender sua Providencia...

— Mas supõe que a resistencia physica se esgotte, pois por lei natural ha de esgotar, que Deus não está obrigado a fazer milagres para dar-te gosto... o que farás nesse caso sosinha?

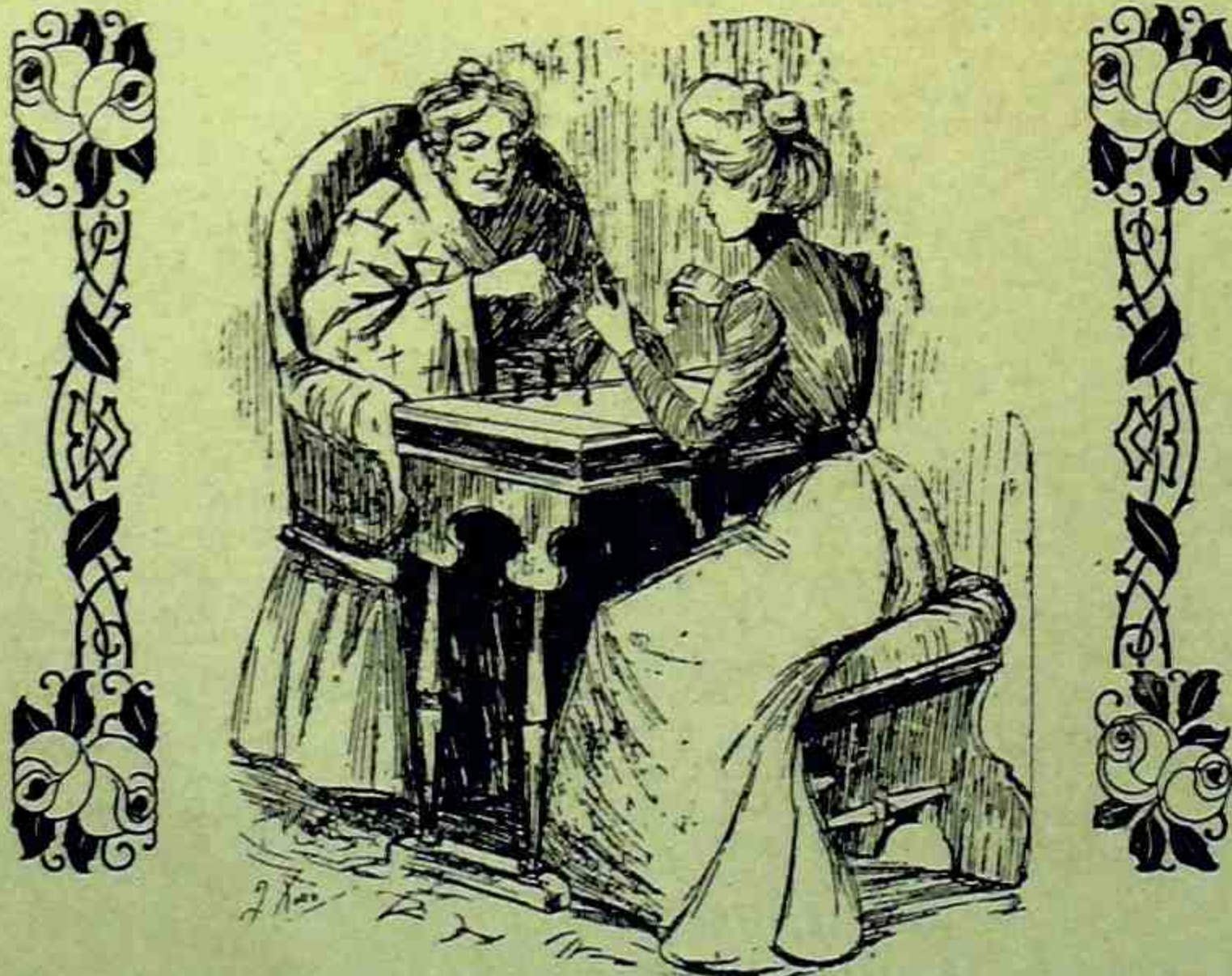
— Não quero apellar a um milagre, Theodora, nem quero suppor que se esgotte minha provisão de paciencia, de energia, de saude, porque o ceu ahí está... e estará, é o manancial inexgotavel de quanto é necessario para cada qual cumprir sua missão... Si acabasse minha provisão seria por ter, como as virgens nescias, deixado apagar a lampada, mas não penso imitalas... cada dia irei pedir a provisão necessaria, e esteja certa, não sahirei defraudada em minhas esperanças; si eu não deixo Deus, Deus não me deixará a mim.

— Tendo essa fé capaz de trasladar montanhas, podes fazer milagres, e não me admiraria, si um dia me disserem teres feito algum.

— Que disperate!... exclamei a rir; isso está acima de minhas aspirações.

— Pois essa assistencia, retrucou Theodora, esse trabalho incessante sem esmorecimento, nem physico, nem moral, não é quasi um milagre?

(CONTINUA)



Com permissão da autoridade ecclesiastica